

REFLEXÕES E POSSIBILIDADES SOBRE A CRIAÇÃO DE GEOPARQUES NO CONTEXTO DA GEOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO E A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Daniela Leonel Borges (1); Renata Pereira Martins Gomes (2); Michelle Mayumi Tizuka (3); José Oliveira Sousa (4).

(1) IGC USP; (2) IGC USP; (3) IGC USP; (4) IGC USP.

Resumo: A geologia do Estado de São Paulo (ESP) expõe feições geológicas com intervalo de tempo que vão do Pré-Cambriano ao Holoceno, apresentando importantes registros da história evolutiva da Terra. No embasamento, composto por rochas ígneas e metamórficas de idades do Arqueano ao Proterozóico. Na Bacia do Paraná, do Devoniano ao Cenozóico, ocorrem rochas sedimentares que remontam paleoambientes muito distintos do atual, passando por ambientes de fundo marinho, glacial, desértico e de grande atividade vulcânica. E as coberturas cenozóicas indiferenciadas marcam as transformações recentes.

Tal diversidade geológica expõe um grande potencial para a elaboração de roteiros geocientíficos, os quais juntamente com a criação de geoparques poderão ampliar o conhecimento geológico e paleontológico, tendo como prioridade a interação entre a comunidade científica, o poder público e população.

A implementação de geoparques cria, no entanto a necessidade do desenvolvimento de materiais didáticos que contemplem sua concepção e os aspectos ambientais relevantes. Esse material de apoio deve abranger desde folhetos explicativos, sinalização de afloramentos e produção de mapas locais até cartilhas que auxiliem e estimulem o desenvolvimento de atividades escolares através de trabalhos de campo. Para esta atividade é necessário a participação de profissionais ligados à geologia, ciências da terra e educação, já que sua utilização efetiva requer que os dados técnicos sejam expostos através de uma linguagem clara, didática e acessível.

Um geoparque, segundo a UNESCO, deve ser um local que chame a atenção da comunidade científica, com seus limites bem definidos, contendo sítios de patrimônio geológico-paleontológico de rara ocorrência ou beleza, não apenas por razões geológicas, mas também em virtude de seu valor ecológico, espeleológico, histórico, arqueológico ou cultural e, acima de tudo deve atrair a atenção da população em geral, já que esse é o público a quem este parque é destinado.

Deste modo, a criação de geoparques estimula o eco-turismo, levando ao envolvimento da população local, por meio de atividades econômicas não exploratórias além de facilitar seu uso para estudos do meio por escolas de ensino fundamental e médio possibilitando abordagens multidisciplinares.

Neste sentido cabe ao poder público a criação de políticas de desenvolvimento sustentável para o uso e a valorização do ambiente natural, estimulando a geração de emprego e renda para as comunidades locais através do geoturismo. Isso se mostra também como uma oportunidade para que a comunidade científica participe através de projetos de extensão e desenvolvimento de pesquisa.

Palavras-chave: geoparques; material didático; educação.